A DISTROFIA MUSCULAR NA PERSPECTIVA DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA

Autores: Daniela Ferreira Leite, Ariádme Raiane Sarraff Almeida, Brenda Beatriz Silva Monteiro, Ana Júlia Cunha Brito, Ediléa Monteiro de Oliveira

Palavras-chave: Fisioterapia, Hidroterapia, Distrofias Musculares

Introducao: A distrofia muscular é uma doença genética progressiva, degenerativa e irreversível das fibras musculares caracterizada por mutações na codificação da proteína distrofina. Na sua ausência, o fluxo de cálcio na membrana celular é prejudicado, promovendo fraqueza muscular de modo bilateral, simétrico e de agravamento sucessivo.

Objetivos: Descrever os efeitos de curto prazo da fisioterapia aquática em paciente com distrofia muscular.

Método: Trata-se de um estudo descritivo e intervencionista do tipo relato de caso desenvolvido durante a vivência prática do módulo de Fisioterapia Aquática do Curso de Fisioterapia de uma Universidade Pública na cidade de Belém/PA, durante o mês de abril de 2018. Serviu como objeto de estudo um paciente do gênero masculino, 13 anos de idade, ainda em investigação para conclusão diagnóstica quanto ao tipo de distrofia muscular. O paciente foi submetido a oito sessões de fisioterapia realizadas duas vezes na semana. A partir da avaliação fisioterapêutica foram estipulados os objetivos em curto prazo, os quais correspondem no reestabelecimento da capacidade respiratória, desenvolvimento do controle postural e estimulação do desempenho muscular. Os atendimentos visaram a aplicação de métodos específicos da terapia aquática como Bad Ragaz e Halliwick.

Resultados: Para atingir os objetivos propostos, o protocolo de atendimento foi dividido em 1) Aquecimento: nadar livremente na piscina e agachamento no hidrostep com caneleira de 1kg. 2) Terapêutica: Método Bad Ragaz, utilizando combinação de movimentos diagonais com as propriedades da água, como turbulência e resistência, foi possível estimular de forma coordenada flexibilidade e força do tronco. Ademais, no método Halliwick, os padrões de movimento utilizados permitiram estímulo do controle respiratório e da manutenção do grau de força muscular dos membros superiores e inferiores ao vencer a resistência da água dentro do arco de movimento alcançável, e por último 3) Relaxamento.

Conclusão: Percebeu-se que, mesmo com número reduzido de sessões, os objetivos foram atingidos. O nado e o agachamento proporcionaram o estímulo do controle ventilatório e aumento da taxa metabólica muscular. As terapias aquáticas, por sua vez, permitiram estabelecer um bom controle do eixo corporal favorecendo um trabalho mais efetivo das extremidades."